

Antologia de escritores Contemporâneos

Volume 08

Junho/2020
1ª Edição

Copyright © 2020 *by* autores. O conteúdo desta obra é de responsabilidade dos autores, proprietários do Direito Autoral. Todos os direitos reservados. Proibido a reprodução no todo ou em parte, sem autorização prévia dos autores e editora, sejam quais forem os meios empregados. A violação dos direitos dos autores é crime estabelecido no Código Penal.

Organizadora: Dolores Flor

Revisão: Simone de Sousa Naedzold | Antonio Cesar Gomes da Silva

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L632a

Leite, Dolores Flor da Cruz (Org.)

Antologia de escritores contemporâneos / Dolores Flor da Cruz Leite (Org.). – 1. ed. – Sinop, MT: Ações Literárias Editora, 2020.

92 p.; 14x21cm.

Volume VIII

ISBN 978659901486-4

1.Literatura brasileira - poesia. 2. Versos. I. Título.

CDU 82-1

CDD B869.91

Índices para catálogo sistemático

Literatura brasileira: poesia 82-1

Literatura brasileira: poesia B869.91

EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS

CAIXA POSTAL 785 – SINOP - 78.551-350

FONE (66) 99643-5501

www.escritorescontemporanos.com.br

SUMÁRIO

Falando com nosso homenageado	11
Valter Figueira.....	11
Inocência	17
Foi um engano!.....	18
Dúvidas	19
Dúvidas	20
A garota do poema	21
Amigo.....	22
Soneto da esperança	23
Soneto da esperança II	24
A dor da despedida.....	25
Lia	26
Dor	27
Preciso fingir.....	28
Simone de Sousa Naedzold.....	31
O encantador de borboletas VIII.....	31
Jacinaila Ferreira.....	33
A magia da lágrima	33
Marlete Dacroce	37
Como não amar!	37
Jean Carlos Dacroce de Campos	39
Medo de arriscar	39
MILY	40

Recomeçar	40
Leni Zilioto	41
Verdes verdade.....	41
Transmutação.....	42
Mary Cloe	43
Poeta.....	43
Ireneu Bruno Jaeger	45
Brilho	45
O rio.....	46
Maria Cristina de Sá Pereira	47
Traço.....	47
Solidão	48
Eidi Martins	49
Requinte de paixão.....	49
Sem pudor	50
JOCAFE.....	51
Bêbado de rua	51
O ciúme	52
Rosane Gallert Bet.....	53
Opioides.....	53
Vilson Roque Bocca	55
Tudo tem um preço	55
Tudo é sentimento.....	56
Maria Clara Flor	57
Beija-flor.....	57

Dolores Flor.....	58
O encanto do florescer	58
Bernadete Crecêncio Laurindo	59
E essa lua, agora?	59
Poema do sem fim.....	60
Antonio Cesar.....	61
Haicais para a vida e a morte.....	61
Todas as dores do mundo.....	62
Mafalda Moreno.....	63
Veja	63
Que fazer?	64
Gabriel Moreno.....	65
Dualidades	65
Maria Fernanda Ferreira	66
Ternura.....	66
Marilene Sousa Henning	67
O silêncio do coração	67
Saudade de ti	68
Emily Maiara Versori Guimarães	69
Ame-se.....	69
Depoimento.....	70
Amanda Lima	71
Veia poética.....	71
Um vintém de poesia	72
Darcília Lopes Lebron Vargas	73

Mudinhas	73
Fera vegetariana	74
Anna Figueira	75
A descontrolada realidade atual.....	75
Um cigarro uma vida	76
Patrícia Moraes Miranda	77
De dentro para fora	77
Linguagens.....	78
Willians Andrey	79
Ancestral.....	79
Amor medieval.....	80
Andréa Miriam Laurindo Siqueira.....	82
Dor	82
Andreia Romfim	83
E de repente, o mundo parou.....	83
Elaine Cristina Silva.....	85
Arte.....	85
Manoel Rodrigues Leite	87
Casualidades planejadas	87

Ao leitor

Como não se emocionar com poesias e contos tão marcantes? A subjetividade de cada um dos escritores e das escritoras presentes em mais este volume da coleção "**Antologia de Escritores Contemporâneos**" transparece através da delicadeza e da força em forma de escrita.

Esses diálogos postos em poesia pelo Homenageado Valter Figueira que estão entre 'o ser e o querer', o estar e o fingir', 'o sonho e o medo', 'o sentir e o chorar', 'o beijo e a saudade' nos fazem seguir cada palavra, cada sentido, cada silêncio contido nas palavras não ditas. Ou ditas em outros lugares, outros contextos, significando muito diferentemente. E nos 'sonetos da esperança' nos reencontramos conosco mesmo no caminho. Cantamos a Dor da Despedida de Lia, sem precisar fingir o que sentimos, mesmo que a dor da saudade resista.

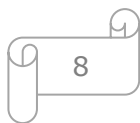
Andar entre borboletas, sentir a magia de cada lágrima, amar, mesmo com medo de se arriscar. Sempre teremos um recomeço que transmuta em brilho, em poetizar. Cada traço de solidão, sem pudor e com requinte de paixão nos leva ao dessentir, ao etéreo. E por ciúmes, talvez, ingerimos virtualmente opioides para esquecer a morte do bêbado da rua. Mas tudo tem seu preço e o sentimento se encarrega de nos tirar do lugar, nos fazer adormecer e assim bater asas como o beija-flor e nos despertar para ver o encantamento do florescer. No poema sem fim, a lua nos olha e

sentindo as dores do mundo, nos escancara a vida e a morte, não como início e fim, mas como meios, possibilidades porque precisamos ver o que nos espera ali na frente para saber o que fazer. Dualidades que marcam com ternura de mãe o silêncio do coração e fazem eclodir em sonho a veia poética do cordel nordestino, que dispensando o vintém, gosta mesmo é de fazer poesia.

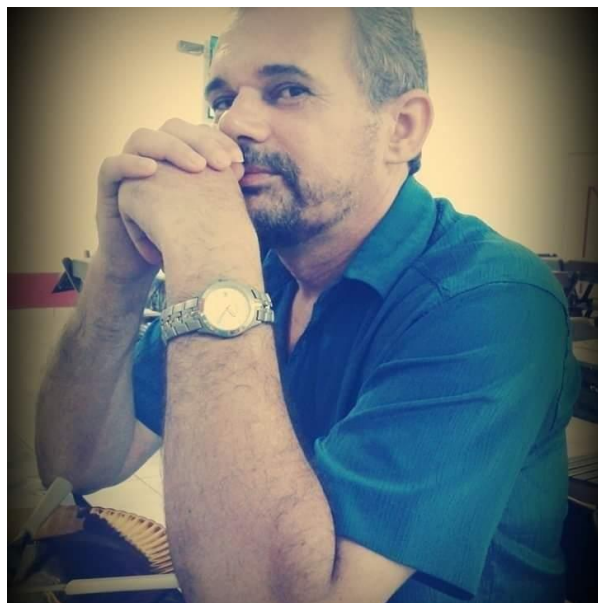
E, quando por fim, despertamos, observamos as mudinhas do saber, do refletir que brotaram em nosso pensar e nos deparamos, de novo, com a descontrolada realidade atual, realidade que emerge em nós de dentro pra fora através da escrita, do canto, da fala, enfim, da linguagem, mostrando a exterioridade do mundo. Nossos ancestrais, desde Adão, deixaram este legado e por ela, a linguagem, podemos descrever a dura realidade, pois em 2020, de repente, o mundo literalmente parou, e pela arte, caminho mais brando e sensato, vamos vivendo nossas casualidades planejadas.

Nesta edição de "**Antologia de Escritores Contemporâneos**" encontramos versos, estrofes que nos falam ao coração, nos dominam com a qualidade dos grandes poetas idos e nos deixam a certeza de que a arte literária que brota em Mato Grosso, e a Literatura Brasileira que deste rincão aflora, serão para sempre, imortais.

Simone de Sousa Naedzold
Escritora, poetiza, contista
Sinop, 2020



NOSSA HISTÓRIA NOSSOS ESCRITORES



Valter Figueira

Biólogo, graduado pela UNEMAT, professor de Ciências no município de Carlinda-MT, onde reside desde o ano de 2001. Nasceu em Cruzeiro do Sul-PR. Veio para o Mato Grosso em 1989, estabelecendo-se em Alta Floresta depois mudou-se para Carlinda-MT.

OBRAS DO AUTOR:

- **Poesias**, versos, 1995.
- **Coletânea de Poesias** (org.), 2000.
- **Doces Encantos**, versos, 2003.
- **Coletânea de Poesias** Vol. II (org.), 2004.
- **Eu Matei...**, Romance, 2006.
- **Eu Matei...**, Romance, (2ª Edição) 2007.
- **A morte do Xerife**, crônicas e poemas, 2007
- **O Retorno**, Romance 2010.
- **Poesias**, versos, (2ª Edição) 2013.
- **Poesias**, versos, (3ª Edição) 2014.
- **Anjo Rosa**, versos, 2015.
- **Mãos Poéticas** (org.), versos, 2015.
- **Mãos Poéticas** Vol. II, versos, 2016.
- **Valter Figueira & Amigos**, 2017.
- **Temperanças**, poemas, 2018.
- **Os Infiéis**, Romance, 2019.

Falando com nosso homenageado

Valter Figueira

1 - AL: Como foi o seu primeiro contato com a literatura?

R: Valter Figueira:

Desde a época que aprendi a ler tenho curiosidade. Lembro que não tínhamos livros em casa, então quando minha mãe mandava eu comprar pão eu pedia para o dono da venda embrulhar em jornais. Ele dizia que não podia e então dava os jornais para eu levar para casa e ler. Depois passei para os gibis e fotonovelas. Na adolescência lia muito. Fui um adolescente tímido e gostava muito de viajar nas páginas de um livro. Com 11 anos já produzia minhas poesias, algumas eu guardei outras ficaram perdidas nos caderninhos de brochura. No ensino médio passei a ler os clássicos da literatura brasileira.

2 - AL: Fale-nos um pouco do seu trajeto literário e quando você começou a escrever.

R: Valter Figueira:

Quando eu estava na quinta série – atual sexto ano - eu comecei a escrever alguns poemas. Eu gostava de ler e isso tem me ajudado muito. Mas foi no ensino médio que aprimorei e decidi que iria ser escritor, só não sabia como. Eu escrevia poemas e redações. Tinha uma matéria em que tínhamos que produzir uma

redação por semana. Quando vim para o Mato Grosso, assim que terminei o ensino médio, eu produzia e guardava e também passei a escrever crônicas e colaborar com alguns jornais de Alta Floresta. Participava de concursos pelo Brasil e tinha trabalhos publicados em coletâneas.

3 - AL: Como é o seu processo de escrita? Qual é a sua inspiração?

R: Valter Figueira:

Eu gosto de me isolar para escrever. Fico sozinho com o computador ou um caderno e vou escrevendo. Me inspiro em muitas coisas. Escrevo poesia com vários temas. Posso estar numa reunião e produzir uma poesia e chegar em casa arrumar ela ou simplesmente descartar e aproveitar a ideia e fazer outra. Às vezes busco inspiração em fatos acontecidos. Às vezes uso o que escrevo para contar um fato, uma história ou falar de uma paixão.

4 - AL: Você é Coordenador pedagógico, como você vê a literatura hoje na sala de aula no dia a dia das crianças.

R: Valter Figueira:

Eu percebo que há um esforço dos professores em fazer com que os alunos tenham e aprimorem o hábito da leitura. Na escola que trabalho vejo que os alunos frequentam bastante a biblioteca.

5 - Qual o papel da literatura na formação da criança?

R: Valter Figueira:

Ler é essencial para o crescimento ético, moral e profissional. Costumo dizer para os alunos a frase do Ziraldo: "quem lê não precisa estudar."

6 - Como escolher um título para indicar para a sala de aula?

R: Valter Figueira:

Primeiro é preciso ler. Nós temos vários autores com uma linguagem facilmente compreendida pelos jovens. Que seja um livro que atija a curiosidade e que dê prazer em ler.

7 - Qual a melhor forma de ler para os alunos?

R: Valter Figueira:

Ler com entusiasmo.

8 - AL: Quantas vezes você revisa seus textos antes de sentir que eles estão prontos? Você mostra seus trabalhos para outras pessoas antes de publicá-los?

R: Valter Figueira:

Os textos em prosa até cinco vezes ou mais. As poesias com duas ou três leituras. Antes de publicar um livro, depois de quatro ou cinco revisões ainda procuro alguém para fazer mais uma revisão.

9 - AL: Quais escritores influenciaram o seu processo de criação literária, desde o início?

R: Valter Figueira:

Eu li vários e de diversas nacionalidades. Cito alguns: Machado de Assis, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Lima Barreto, *Dostoievski*, *García Lorca*, *García Márquez* e outros.

10 - AL: Quais são os seus próximos projetos literários?

R: Valter Figueira:

Estou preparando um novo romance "O sorriso da Cateia" e produzindo poemas inspirados nas músicas do Beatles. O romance é para esse ano e o livro de poemas para o ano vindouro.

11 - AL: Quais são seus escritores / livros favoritos?

R: Valter Figueira:

Eu leio vários autores vou citar alguns livros: *Crime e Castigo* de *Dostoievski*; *Cem anos de Solidão* de *García Márquez*; *Lira dos vinte anos e a Noite na taverna* de *Alvares de Azevedo*; *Madame Bovary* de *Gustave Flaubert*; todos os livros de Machado de Assis.

12 - AL: Qual obra sua que você gostaria de destacar?

R: Valter Figueira:

Na poesia "Doces Encantos" foi um livro que tive um grande esforço para escrever e lançar. E na prosa "O Retorno" gostei de escrever ele.

13 – AL: O que você acha que mudou no seu processo de escrita ao longo dos anos? O que você diria a si mesmo se pudesse voltar à escrita de seus primeiros textos?

R: Valter Figueira:

Eu acredito que me aprimorei, não sou um ótimo escritor, mas me considero um bom leitor. Quanto mais leio mais aprendo.

14 - AL: Qual dica você deixaria para escritores iniciantes, com base em suas próprias experiências?

R: Valter Figueira:

Leiam bastante. Mas não é ler por ler. Não estou falando de quantidade. Leiam com atenção. Tentem, observem como o autor construiu o texto. Leiam os clássicos brasileiros.

Textos do autor

Inocência

Conduza-me! Você disse.
Liberte-se! Eu respondi.
E ficávamos entre o ser e o querer.
Abraça-me! Você disse.
Encante-se! Eu respondi.
E ficávamos entre o estar e o fugir.
Beije-me! Você disse.
Encontre-se! Eu respondi.
E ficávamos entre o sentir e o chorar.
Apoie-me! Você disse.
Distingue-se! Eu respondi.
E ficávamos entre o sonho e o medo.
Abandone-me! Você disse.
Explore-me! Eu respondi.
E ficávamos entre o beijo e a saudade.

Foi um engano!

Enquanto eu sonhava,
você ria.
Enquanto eu persistia,
você ria.
Não acreditei
quando constatei
que tudo foi um engano.
Meu coração está machucado,
dilacerado,
amedrontado,
tudo isso por acreditar
que era possível.
Acreditei que o desejo
superaria as regras.
Acreditei que o amor
superaria desavenças.
Acreditei em paixão.
Agora sei que você
foi um engano.
Ou não?

Dúvidas

Tenho dúvidas
não sei se busco um caminho
que leve-me ao êxtase
ou se busco uma chave
para trancar em meu
solitário mundo inventado.

Tenho dúvidas
não sei se abandono minhas pegadas
e faço novas ao caminhar
ou sento e observo a triste
banda da vida passar.

Tenho dúvidas
não sei se pulo do muro
da afetividade e acompanho a trilha
ou apenas aceno e deixo
tudo como está.

Não sei se busco um novo
caminho ou permito-me
morrer lentamente.

Dúvidas

Não sei o que faço:
se atravesso a rua
ou tomo um trago.

Não sei o que faço:
se acendo um cigarro
ou pulo o muro.

Não sei o que faço:
se dou um forte abraço
ou fujo de teus laços.

Não sei o que faço:
se caminho sozinho
ou te aguardo.

A garota do poema

Foi apenas um olhar, você disse.
Não foi! Aquele olhar me devastou,
o brilho me cegou, tropecei e caí de amores.

Foi apenas um sorriso, você disse.
Não foi! Aquilo foi um turbilhão de encantos,
que eu apaixonei.

Foi apenas um beijo, você disse.
Não foi! Nossas bocas se encontraram
numa explosão de sentimentos e desejos.

Foi apenas um poema, você disse.
Não foi! Aquilo era o fiel retrato
da minha paixão.

Foi apenas um adeus, você disse.
Não foi! Foi o estopim para o choro contido
poemas e canções perdidas pelo vento
nas frias manhãs de junho.

Amigo

Amigo, fiel amigo
estou só, e comigo
a tão desprezada solidão.
Sinto correr o tempo
tenho pressa, pois o lamento
desfalece o meu coração.

Amigo, amigo fiel!
Viste como a vida é cruel?
Como é traiçoeiro o amor?
De ti é imensa a saudade
e esta tal de felicidade
não a encontrei, senão a dor.

Amigo, fiel amigo!
Te escrevo e te digo:
— Não és um vulto qualquer.
O que amarás um dia
a morte é o fim da agonia
e o carrasco é uma mulher.
Amigo, triste amigo!
Quisera eu estar contigo
minhas lágrimas verias.
Amigo, amigo do peito
se estivesses junto ao meu leito
verias que para a sombra eu morria.

Amigo, desgraçado amigo
dá-me canto, dá-me abrigo
que contigo eu viverei,

o resto dos meus dias
o fim das minhas agonias,
perto de ti morrerei.

Soneto da esperança

Não quero viver sobre os escombros
nem sob as nuvens negras do ódio
quero ter a luz irradiante da certeza
e ver o certo vencer o errado.

Não quero viver sobre destroços
nem sobre as sombras da mentira
quero brilhar com brilho próprio
e ver a injustiça ser vencida.

Não quero ouvir a música da discórdia
nem quero sentir o cheiro de enxofre
ao queimar as esperanças dos inocentes.

Quero ter a certeza que o amor vencerá
quero amar para vencer as batalhas
dos meus dias, da eternidade. Sempre.

Soneto da esperança II

Quero viver sobre a luz da esperança
que dá vida e sentido ao dia,
quero conhecer o pódio da vitória
que dá alegria aos vencedores.

Faz tempo que não ouço
a música silenciosa da madrugada,
faz tempo que não escrevo
no pergaminho da saudade

Quero vagar por caminhos tantos,
quebrar recordes vencer obstáculos
fazer do agora um aliado.

Quero descobrir o amor no ódio,
quebrar preconceitos amar a liberdade
e fazer do eu um viver infinito.

A dor da despedida

Lentamente retiraste suas coisas
seus pertences,
e o vento me trouxe
em pequenas doses
a dor da despedida que temia.
Foram dias intermináveis de
silêncio imprudente
que soavam em meus ouvidos
como uma canção de despertar.

Lá fora a chuva
e aqui dentro no coração a umidade
contagia meu corpo
e as lágrimas produzem
notas tristes de uma canção solitária.

Que pena que você foi embora
saiba que ficou um vazio imenso
saiba que há muros vazios esperando
seu nome
e eu esperando para trocar
um adeus por um beijo.

Lia

Quero retornar a minha sina,
aquela menina que dedicou-me um beijo.

Quero retornar ao tempo de Lia,
na esquina reencontrar o seu olhar,
retornar ao beijo apaixonado
e desejo quase proibido.

Quero retornar as tardes frias,
as noites geladas,
a fogueira de São João.

Quero retornar a mocidade,
ao canto da cidade,
ao meu portão.

Quero retornar o tempo de Lia,
Amar escondido a Lia.

Ter a Lia sem medo e pudor.

Que pena: Lia passou, eu passei
fiquei perdido no tempo.

Perdi as contas dos janeiros
das paixões e dos amores.

Perdi a mocidade,
perdi a vaidade na janela de Lia.

Dor

Queria ser poeta
para fingir que não é dor
a dor que sinto.

A dor da impotência
diante de um mundo que quer
respostas urgentes aos seus problemas.

A dor da perda da senilidade
diante tantas ocasiões de erros e acertos.

Vou fingir que não é dor
a dor que sinto
para que o caminhar seja menos penoso,
para que as lágrimas não caiam.
Vou fingir que não é dor a dor que sinto.

Preciso fingir

Preciso fingir que não é dor
a dor que agora sinto;
Preciso superar o horror
para seguir meu caminho;
As lágrimas são invisíveis
sinais do medo;
A poesia é meu refúgio
mas as palavras têm um preço;
'Uma gota de sangue em
cada poema';
O meu cantar agora é triste e
a dor insiste em permanecer.
Preciso fingir que não é dor
a dor que agora sinto.
A dor resiste...

Escritores



Contemporâneos

Simone de Sousa Naedzold

Sinop-MT

O encantador de borboletas VIII

O pai de Júlio, Icleve (lê-se Iquileve), viveu em sua infância no Rio Grande do Sul. Numa família também de sete irmãos. Com as mesmas características de pobreza de Enomis, sua mãe. A família trabalhava na roça e todos ajudavam. Uma das irmãs de Icleve morreu quando era ainda bebê. Mas ele não tem muitas lembranças desta época.

Para estudar, o pai de Júlio andava mais de oito quilômetros por dia e muitas vezes com pés descalços, no inverno do Sul. Com o mato do caminho coberto de gelo, Icleve e os irmãos passavam tremendo de frio para ir à Escola. Nascido em uma família com três homens e quatro mulheres, Icleve aprendeu cedo o caminho da roça. O estudo sempre estava em segundo plano. Para tornar as coisas ainda mais difíceis, o pai de Icleve, vivia mudando de casa e de cidade. Na maioria das vezes, iam morar em terras de parentes. Numa época, viveu no território de um dos povos das missões: São Nicolau. Em cada nova morada, começavam tudo: plantação de vários produtos, criação de diversos animais. O mais trabalhoso para as crianças era começar em uma nova Escola. Novos professores,

diferentes colegas e o processo educacional prejudicado. A mãe de Iclew nunca gostou de mudar-se, mas com seis filhos não tinha muito o que fazer.

Quando Iclew estava com 14 para 15 anos, seus pais se mudaram para outro Estado. Foi a viagem mais desgastante e frustrante que fizeram. Os pais de Iclew venderam os animais e as plantações e produtos que tinham no Rio Grande do Sul e compraram um pedaço de terra nessa terra longínqua. A mãe de Iclew não se adaptou. Duas irmãs voltaram para trás. O irmão mais velho foi servir o exército. Por ser mais jovem, ficou por lá. Trabalhava de sol a sol como mecânico para ajudar no sustento da família. Parou de estudar. Vivia angustiado com as severidades da vida. Bebia muito.

Certo dia, uma família de comerciantes resolveu vir viver em Mato Grosso. Convidaram o jovem Iclew para vir junto. Ele aceitou. Poucas coisas na mala. O peso estava maior no coração. Neste novo espaço, por 10 anos, viveu meio sem rumo, em pensões diferentes na cidade. Não gostava muito de sair. Guardou dinheiro. Comprou um sítio com uma pequena casa. Estava menos triste. Iria morar no que era seu. Começou a preparar a terra para plantar mandioca e outros produtos. Queria fazer um pomar com diversas frutas. Uma muda daqui, outra dali, as frutas foram surgindo. Sentiu desejos de casar-se. Ter filhos.

A magia da lágrima

Era tarde,
eu não conseguia
pegar no sono,
virei para o canto
e uma lágrima caiu...

De repente
cheguei em um lugar diferente,
nostálgico e aconchegante...
deitei-me para observar os pássaros,
eram muito diferentes,
conseguia ouvir nitidamente
a conversa entre eles,

falavam de flores, sabores,
texturas e aromas.
Percebi que estavam empenhados
em um novo remédio
para curar a humanidade
da falta de humanidade na terra.

Enquanto isso em outro grupo
falavam dos voos constantes
pelas regiões mais distantes,
diziam que deveria estar acontecendo
algo diferente, pois alguns estavam mudados,
meio tristes, desanimados,
outros contaminados
pela falta de amor e ganância.

Após horas ouvindo a conversa
percebi que precisava ir além,
me vi em meio a uma cachoeira,
era diferente de tudo que já vi.

A base eram pedras brancas como gelo,
as águas desciam em uma cascata
com formato de gotículas cintilantes,
ofuscantes a luz poderosa
e esplendorosa do sol.

Sem palavras mergulhei-me
naquela miscigenação
de água, luz e cores...
ouvira ao som dessas águas
a voz dos pássaros cantores,
discutiam sobre músicas,
notas, timbres e tons
e ainda diziam que para o problema,
cantar era solução.

Deixei-me mergulhar nas águas,
água luz dos passarinhos.
Era como reviver,
uma cena encantadora
difícil de compreender.
Continuei a missão
e logo ali adiante
encontrei um vaga-lume,
olhou para mim encantado:

— Muito prazer,
se precisar é só chamar,

clareio tudo pra você!
Logo na frente tinha um sapo,
ele disse elegante
com um metro de língua pra fora:

— Se quiser te ajudo a voltar
e tomar banho de lagoa.

E foram chegando animais,
várias espécies e cores,
todos ofereciam algo
e então,
feliz fiquei,
pois logo do beija-flor
um beijo ardente ganhei.

Nas asas das borboletas
fizemos um longo passeio,
vi florestas, plantações,
vi besouros devastando,
vi formigas replantando,
vi a Live da cigarra
com muitos milhões de acessos,
as cores da joaninha
eram as mais curtidas da rede,
veio logo me mostrar
seu vestidinho vermelho
todo bordado em seda.

Aranhas intelectuais
se encarregavam da conexão
Facebook e Instagram
nunca poderiam parar,

em tempos de isolamento
precisavam interligar.

Depois de todo passeio
para a cachoeira voltamos,
curiosa e introspectiva
perguntei sobre a mágica
que compõe esse lugar
e o torna especial
difícil de explicar.

Me explicaram com desenhos
e finalmente compreendi
o que queriam dizer,
lágrimas são essências da alma
e a encantada cachoeira
jorrava da emoção,
por isso a forma de gotas
em uma cascata sem fim.

Eles me contaram mais
sobre esse lugar encantado
e que para encontrá-los
basta não estar acordado!

E quando sinto saudades,
e estou meio sem sono,
viro para o lado
e choro.

Marlete Dacroce

Sinop-MT

Como não amar!

Como não amar este homem...

Virtuoso

De beleza sem igual

Alegre

Bem humorado

De uma personalidade nobre

E coração puro

Como não amar este homem...

Um artista

Educado

Imensamente criativo

Sensual

E em um simples pensar já me excita

Como não amar este homem...

Íntegro

Um jeito todo especial de ser

Auto astral

De mente positiva

Que busca o melhor da vida para oferecer

Como não amar este homem...

Um ser humano raro

Diferente

Que traz a esperança no olhar

Lida com a vida como um jogo envolvente

Transformando

Uma singela dança de salão

Em paixão ardente

Como não amar este homem...

De caráter
Porém sutil
Iluminado
E, mesmo vivendo uma realidade dura e cruel
Consegue ser grato
Otimista
Sabe ser gentil
Como não amar este homem...
Extremamente companheiro
Magnífico amante
Que adora inovar
Viver
E fantasiar
Transforma o cotidiano
A rotina em algo romântico
Picante
Basta o seu toque magistral
Como não amar este homem...
Um Deus por natureza
Sabe conquistar
Adora estar
Me ver sorrindo
Ao compartilhar um simples tereré
Como não amar este homem...
Que me enchendo de beijos
Me ama como ninguém
E eu Realizada
De estar exatamente ali
Entregue em seus braços
Me permitindo
Me dando o direito de me sentir
Plena
A mulher mais feliz.

Jean Carlos Dacroce de Campos

Sinop-MT

Medo de arriscar

Eu sempre tenho medo de sentir
De permitir e me abrir com alguém
Para rir
Chorar
Para que eu pudesse extravasar

Tenho medo de me machucar
E por isso vivo a me trancar
Mas quando chegam a me perguntar
Finjo ser perito no assunto apenas para ajudar

Mal sabem
Que por trás das palavras sábias
Há um ser frágil e inseguro
Preso em seu próprio casulo

A procura das respostas para as suas
incertezas
Para poder ver o mundo com clareza
Para então sentir a emoção
De se sentir livre neste mundão.

Recomeçar

Dia após dia!
Vagando todos, numa mesma linha
Um pouco, deprimidos
Alguns pouco a pouco
Esquecidos diante de tantos...

Coração a gritar, vozes a se calar
O calor, o sabor, o amor...
Sonhos deixados de lado,
Expectativas, estraçalhadas!
Pessoas indo e vindo
Muitas só estão indo
Mais um sonho interrompido!

Meses após meses,
Sem nem saber o proceder
Apenas observando e esperando...
Pensamentos cada vez, mais inquietos
Dia se faz noite, Noite se faz dia!

Em meio a tantas, lágrimas derramadas
Vemos um leve sorriso brotar!
A última gota de esperança multiplicar...
Quem saiba assim possamos recomeçar!

Leni Zilioto

Sinop-MT

Verdes verdade

Isso vai acabar...

Acabou a chibata no escravo.

Continua a chibata no pobre.

Isso vai acabar...

Acabou o sangue no lombo.

Continua o sangue no bolso.

Isso vai acabar...

Acabou a guerra das 'armas'(?)

Continua a guerra da (des)humanidade.

Isso vai acabar...

Acabou o silêncio do povo.

Continua o silêncio da fome.

Isso vai acabar...

Acabou a Chica da Silva

Continuam as chicas (e chicos)

anônimos.

Isso vai acabar...

Acabou a paz deste mundo?

Continua a paz no ventre materno.

Acaba o mundo!

Continua o homem!

É chegada a hora dos (re)brotamentos.

Verdes mesclados formarão os olhares.

Transmutação

Proclamação da sensualidade.
Tropicalidade da mulher brasileira.

Degradação do ser humano.
Sexo vivo ao cheiro do cio.

Grito de liberdade infantil.
Meu brinquedo cospe teu fogo.

Beleza azul do mar.
Maceió, sereia malícia.

Andar sensual da menina-turismo.
Olhares vividos e vivos nas ondas da infância.

Geografias (des)interessadamente
controladas.
Mãos, bocas, coxas, ... estômagos!

Meia idade escondida.
Imagem vendida de um único Brasil.

Saliente festa arrogante.
País onde os joãos-ninguéns,
após a morte, voltam à história
vestindo um samba para
cair na avenida da avareza humana.

Poeta

O que te faz poeta?

Ser rio num encontro com o mar, ou uma
cachoeira de água cristalina.

O que te faz poeta?

Caminhar entre as nuvens e misturar-se ao
azul do céu.

O que te faz poeta?

Andar pelas vias do universo entre estrelas e
lunar.

O que te faz poeta?

Misturar-se com a natureza, ser árvore, folha,
flor e frutos.

O que te faz poeta?

Brotar como lírios do campo numa bela
canção,

renascer todas as manhãs como brisa fresca e
agradável orvalho matutino.

O que te faz poeta?

Dizer bobagens e coisas sem sentido, ou não.

O que te faz poeta?

Brincar com as palavras, comer, beber, sentir e respirar poesias.

O que te faz poeta?

Ser fingidor ou aquele que sente verdadeiramente.

O que te faz poeta?

Amar com intensidade, entregar-se à volúpia.

O que te faz poeta?

Do ventre d'uma mulher fecunda e agraciada pela vida nascer assim, poeta.

Poeta e poema.
Poesia eternizada
nos livros e no tempo.

Ireneu Bruno Jaeger

Sinop-MT

Brilho

Repare essa multidão de (des(humanos)
Profanos
No escuro obscuro duro
Querem passar o túnel do tempo
Mas em que direção?
Estão na contramão
Voltemos do profundo sombrio
Tão frio
Das águas do Mar Morto
Para ver uma centelha de luz entre as nuvens
Plúmbeas
Quiçá de Saturno
Não ouço o clamor dos incautos atingidos
Pelo manto negro
Jogado sobre o orbe terrestre
Mas onde está a origem?
Quem sabe do vírus o destino?
Invisível
Contudo terrível
O que falta é luz! Clamam por luz!
Tenuamente lentamente candidamente
Vejo sim afinal um claro

É o brilho do teu olhar, Senhor.

O rio

Por que impulsivo queres
atravessar no mergulho
o rio dos teus sonhos?

Muitos se afogaram
e tu nem sabes nadar.

Por que essa ânsia
de mergulhar nos sonhos?

Eles são reais
e pode ter pedra no fundo
onde partirás a cabeça.

Maria Cristina de Sá Pereira

Sinop-MT

Traço

Mais uma vez
Teu traço
No meu traço busquei
Não encontrei
Sobrevivendo ... de leve...
Fiquei...
Até quando???
Ainda não sei ...
Porque amor de alma
Jamais acaba.

Solidão

Solidão ou momento de reflexão?
Há que se pensar...
Estou só ou estou comigo?
Palavras simples palavras,
Que quando jogadas ao vento
Buscam o que às vezes não encontram...
Ou se encontram trazem sentimentos
Que no fundo não queríamos
Que fossem encontrados.
Solidão...
Eu só e você ainda no coração...
Solidão é assim:
Eu só na multidão.

Eidi Martins

Carlinda-MT

Requinte de paixão

Adoro te olhar
De como te vestes
De como arranjias o teu cabelo
E de tua boca quando sorri

Adoro te sentir
Do calor que sai de tua pele
Do fresco hálito a me beijar
E de tuas mãos ao me tocar

Adoro simplesmente
Sem alguma explicação
Desejo-te ardentemente
Com requintes de paixão.

Sem pudor

E assim te quero
Sussurrando ao meu ouvido
Palavras nada inocentes

E assim te quero
A passear suas mãos
Esquentando minha pele

Quero que chegues
Com tua boca a me beijar
E que faça minha nuca se arrepiar

Quero-te assim
Ardendo em mim
Como brasa em meio ao fogo

Quero que chegues
Sem rodeios, sem pudor
Chegues e me tome
E encha-me de amor

Bêbado de rua

*...passas sem ver teu vigia
Catando a poesia que entornas no chão...
(Vitrines – Chico Buarque)*

Dia cinzento, plúmbeo
Triste, preciso versejar.
Noite escura, sem lua,
Morreu o bêbado da minha rua.

Sem nome, sem brilho,
Sem nunca incomodar.
Vivia a perambular a realidade crua,
Morreu o bêbado da minha rua.

Trajando roupa de guardador,
Seu rebanho eram os carros.
As portas dos botecos, a sala sua.
Morreu o bêbado da minha rua.

Morreu o bêbado da minha rua.
A quem isso, possa interessar?
Era um a mais nessa histeria
A perambular, pois é, pois ias.

O ciúme

A vida

Aviva

O amor e

Abriga

o calor.

O ciúme

Abriga

O veneno e

Obriga

a briga.

Opioides

Flutuando nos braços da Codeína
Nem sei ao certo quem sou
Talvez a famosa Morfina
Desarme de vez o pavor
Perdida entre as composições
De prestigiados analgésicos
O corpo se olvida da dor
E mergulha em torpor
Cada célula busca recordar
A essência de quem sou
Talvez o Tramadol
Abra o caminho ao sol
E permita que a dor seja
Apenas lampejo na memória
Se não funcionar
Posso contar com a Meperidina
Com a Oxycodona ou a Hidrocodona
Para as dores do corpo

São muitos os preceitos
Mas e as dores sociais?
Como aliviar a alma que chora
Sem pão, nem ilusão
Qual a prescrição
Pra curar o preconceito
pela pobreza, pela raça, pela cor?
Será doença ou defeito
Não ser do mesmo sexo, religião ou nação?
Como curar as dores da homofobia
Do preconceito linguístico, da deficiência e da
aparência?
Como curar intolerância e ignorância?
A dor que fere a alma
E mutila o ser
Morfina nem vacina acalma.

Vilson Roque Bocca

Sinop-MT

Tudo tem um preço

Na vida aprendi muito cedo
Na essência, eu reconheço
Cada escolha uma renúncia
E cada uma tem seu preço

As memórias vêm à tona
Feridas abertas reconheço
Cada fato da vida lembrado
São marcas que não esqueço

Algumas menos importantes
E não há nisso desleixo
Apenas valorizo os fatos
Pelos quais tenho apreço

É no campo de minhas emoções
Que meu destino eu enalteço
Cada uma de minhas lembranças
Por todas elas eu agradeço

A vida segue seu curso
Dela não me escondo, apareço
Enfrento de peito aberto
Quando algo estiver do avesso

No fim de cada caminhada
Atinge-se um certo endereço
Mas ainda não é o fim
É apenas o recomeço.

Tudo é sentimento

Tudo é sentimento
A vida, o amor, o relacionamento
A despedida, o adeus, a presença
E também a ausência.
Tanto o que vai e o que volta
A cada dia mais forte, mais intenso.
Às vezes no grito, às vezes no silêncio.
Até a perturbação que amarra
No passado sombrio, ou no momento.
Tanto o lembrar, como o esquecimento.
Tudo é sentimento.

Maria Clara Flor
Sinop-MT

Beija-flor

Um beija-flor
De asas coloridas.
Tem um bico
Que funciona como um canudo.
De flor em flor
Ele pousa
Coleta o mais doce néctar
Viaja pelos jardins
Com a velocidade de um raio
E a delicadeza de uma flor.

O encanto do florescer

Vi as flores dormindo
com os olhos de pétalas caídos
Vi as abelhas em seus galhos pousar
Saltar de folhas em folhas
Bailar de flor em flor,
Vi flores dormindo
O orvalho a cair
As sementes repousar
O sol acordar,
E novamente a mágica do florescer.

Bernadete Crecêncio Laurindo

Sinop-MT

E essa lua, agora? ...

E esse magnetismo...

Esse misterioso chamamento
Para se fazer olhada
Admirada
Suspirada...

E essa força que chama reminiscências
Que faz Passado e Presente se encontrarem
E se olharem, vida nas vidas...

Que aproxima distâncias
Que atrai, que acorda
Que inspira
Que faz suspirar...

E essa lua,
Agora?!...

Poema do sem fim

Ela:

— Para sempre,

Para sempre?

“Para sempre” é tão forte! ...

Ele:

— Mas é como entende o nosso calendário

Tu e eu, para sempre!

Antonio Cesar
Sinop-MT

Haicais para a vida e a morte

*Em mim despertou
forte presságio, eis a Morte,
de perto me observa!*

*Palácio da vida,
os olhos abertos, tudo
claro em despertar.*

É oportuno o
tempo, porém, já a vida
resiste à morte.

*Corajosa a vida,
tempera no corpo o próprio
tempo antes da morte.*

Todas as dores do mundo

Ouçõ esta cor amarga
bater em minha retina
fragilizada pelo tempo.
O que fazer para cessar esta dor
que me domina?

Quem sabe cortar a linha vital
que os deuses desenharam
para mim?
Assim não mais sofreria a dor
nutrida por toda uma vida
de maus encontros
de embates cortantes.

Será este o destino
projetado para quem nunca achou
o caminho?

Não quero mais persistir nesta via
cheia de encruzilhadas labirínticas
onde todos os sentidos
não têm saída.
Será ouvida minha despedida
por quem,
por quem fechou a minha vida?

— Dor,
finaliza por completo esta dominação
da minha frágil tentativa
de fazer parte da vida
neste mundo surdo
e afetado!

Mafalda Moreno

Várzea Grande-MT

Veja

Como são lindas as manhãs,
Vendo o sol despontar.
Com seus raios luminosos
Que, feliz o mar vem beijar.

Esse mar tranquilo sereno
O turista vem procurar
Pra desfrutar das belezas
Que existem nesse lugar

Banhos de mar nas manhãs
Também nas tardes fagueiras.
Contigo eu desfrutei

Bombinhas, a ti confesso
Tudo que ali vivi.
Para sempre lembrarei.

Que fazer?

Ha dias venho procurando
Inspiração pra escrever.
Palavras e frases bonitas
Que façam lembrar de você.

Procurei por toda parte
Não encontrei o porquê?
Revirei a minha mente,
Tudo vazio. Que fazer?

Porque é que você some
Se eu preciso de você?
Pois só encontro alegria.
Quando brinco com você.

Palavras e mais palavras
Sempre existem de montão.
Mais são frias sem sentido
Se, não houver inspiração.

Mas, de repente te encontro.
Que alegria, que emoção.
Achei as palavras certas
Te amo, te amo, te amo.
Estás em meu coração

Dualidades

O que me aprisiona
é o mesmo que me traz a liberdade.
Será isso uma vasta ilusão?
A realidade se ofuscou na minha janela
e o que sou já não sei mais até quando serei.
Há realmente uma resposta?
E se há qual vai ser a diferença?
As coisas apenas são.
Sem porquês
Sem mais poréns
O sentido quem saiba não possa ser
o de não ter sentido algum?
Fazendo parte dessa grande perplexidade
O que acreditamos ganha vida
e a descrença é puramente distante
São vivências...
De todas as suas formas
significativamente vividas.

Maria Fernanda Ferreira

Sinop-MT

Ternura

Ele me olhava com ternura
Carinho e muito amor
Era observador, quieto!

Sua obsessão era óbvia
Constante.
Os olhares que minha beleza causa
Machucava ele, sentia.
Ignorava.
Redundante, só ciúmes

Ele se estressou, gritou
Medo.
Foi só ciúmes, culpa minha
Ele era meu grande amor
Ternura.

Obcecado.
Inconstante.
Inconsciente.
Só que meu grande amor.

Marilene Sousa Henning

Peixoto de Azevedo-MT

O silêncio do coração

Coração agitado pedindo uma oração
É o conflito da alma no meio da escuridão
E buscando a serenidade para acabar com a
angústia

Que cabe na palma da mão!

Aprender a silenciar a dor

Não é coisa de gente fraca

É somente para os fortes

Que, mesmo diante da morte

Silencia a dor do coração.

Enfrentando tempestades, trovões,

Para acalmar a dor, que sufoca o coração

Coração que não é de melão,

Mas é de pura emoção!!!

Emoção que faz da vida

Uma grande aventura,

Onde você encontra o silêncio

Que estremece a alma

E acalma o coração

Saudade de ti

Quando no teu seio fui gerada
Teu coração, como em choque,
Disparou!
Pela alegria que sentia
Que pela primeira vez teria a tua cria.
Hoje, depois que partiste
A saudade que deixaste, não tem explicação
Saudade do teu cheiro
Do teu colo a me afagar
Do teu jeito de tirar de mim o medo que assustava
nas noites escuras
De tirar de mim o medo do primeiro dia de aula
Da semana de provas
De segurar a minha mão ao atravessar a rua
De me colocar no colo na hora de tomar a vacina
Ou ainda, você não é o outro,
Ou mais ainda, repete, se não te quebro os dentes
Naquela hora, era como se fosse a morte!
Saudade daquele beijinho que curava qualquer
machucado, dor!
Hoje, saudade.
Saudade daquela comida
Que só ela sabia fazer.
Saudade maior ainda,
De ouvir a sua voz dizendo, filha vem cá.
Diante de tanta saudade, só posso dizer:
Obrigada MÃE, por me fazer existir!
E saudade, sempre terei de Ti!
MINHA MÃE.

Emily Maiara Versori Guimarães

Sinop-MT

Ame-se

Todos sabem "a vida é curta",
Mas muitos esquecem...
Às vezes fazem tudo,
Mas logo já adormecem!

Aproveite o que se tem
Torça pelo o que já foi
Peça o que te falta
Agradeça antes do depois...

Altos e baixos
Estamos acostumados,
Mas deixamos de lado
Quando o peito está apertado.

Deixe as lágrimas caírem,
mas não que tirem seu sorriso
É normal sentir tristeza,
Mas não a deixe dominar

Tua alma é pura
Teu coração bondoso
Tens toda a ternura
Ame-se antes do sopro.

Depoimento

Gosto de escrever
Ainda mais que de ler
Pra muitos isso é a base
Pra mim talvez só uma parte

Certo ou errado
Abalarei o inabalável
Roteiros me são propostos para seguir ...
Mas só me deixo fluir

Temas e rimas
Coesão e coerência
Algumas linhas apenas
Descrevo assim
meu poema

Coloco meus pensamentos
Mas retiro suas essências
No meu depoimento
Trago uma evidência
A essência é reencontrada
Quando meus versos são descobertos...
E lidos com veemência!

Amanda Lima
Sinop-MT

Veia poética

Apreendi fazer cordel
Mas eu não me lembro quando,
Acho que foi escutando
Alguém que já está no céu,
Pra quem eu tiro o chapéu
Eu falo da minha Vó.
Desenhando um curió
Recitava com alegria,
Por isso com a poesia
Eu nunca me sinto só.

Um vintém de poesia

Segurando um candeeiro
Que o nordestino pobre,
Pois o cordel sem ser nobre
Nunca lhes rendeu dinheiro,
Mas sempre hospitaleiro
Às vezes sem ter comida,
Com a vida sempre sofrida,
O sertanejo valente
Prosseguiu com unha e dente
Fazendo versos da vida.

Darcília Lopes Lebron Vargas

Lucas do rio verde-MT

Mudinhas

Como são fortes e frágeis as mudinhas no chão!
...balançam com o vento e
lançam raízes ao longe.

Como tem força o amor que brota da
inspiração.

...se arrasta para a luz do sol e vai onde há o
clarão.

...ganha vigor; suporta e rasga a dor do peito;
a terra.

Os frágeis são fortes!
Força invisível: a vontade; a necessidade; a fé.

Fera vegetariana

Há uma maçã a menos:
na fruteira;...
na geladeira;...
na moldura;...
no pomar...
...e uma a mais na minha garganta.

Estou como fera presa.
Mas agora não sou fera.

...Só e presa.
...em meus pensamentos

Inevitável é o sangue deixar de correr nas
veias!
...e sentir-se indivisível.

Agradeço a Deus por me ter dado garras:
...essas que eu cravo no chão, quando não
posso me levantar.

Sou vegetariana;
Vegetando no caminho do saber.

Falar, calar
...e a maçã continua na garganta.

A descontrolada realidade atual

Um mundo que não
existe mais...
medo e insegurança
tornou banal em tal
sociedade

Esperança está distante,
do meu campo de visão.
Ruas vazias e silenciosas
Rostos escondidos, com olhos
vazios...
olhos de medo.

Distância da banalidade
é aterrorizante,
a vulnerabilidade está visível,
Transparente, exclamando por socorro,
Gritando com suas últimas forças,
Porém sendo calada na força por outros.

Distopia, utopia, o mundo real está distante,
do que lhe é apresentado,
é um grande cenário de um teatro,
uma tragédia anunciada e aclamada.

Um cigarro uma vida

Se você fuma, está matando além de você,
inocentes que não querem morrer,
você está causando câncer em crianças
e adolescentes que só querem viver,
está diminuindo a sua vida e de uma
criancinha querida.

Você decide por si, mas também pelos outros,
acaba com tua vida e leva muitos contigo,
Não quero morrer, disse uma criança,
E vem você com teu cigarro na boca,
se achando o maioral, está matando um
e a geral.

Patrícia Moraes Miranda

Sinop-MT

De dentro para fora

Paro e me pego olhando para o horizonte e ao longe,
Vejo, vejo aqui o que ninguém vê,
Não porque não querem, mas sim por não conseguir!

Vejo o brilho vejo por outro ângulo, vejo o que ninguém vê
Vejo por dentro, por fora, vejo até o que é impossível de si, vê,
Você consegue? Deveria conseguir está aí.

Aí onde? Em você! No seu interior,
Está nos sentimentos que vivem em ebulição,
Está no momento de alegria, de tristeza e até de incertezas,
Mas está aí! basta querer sentir, querer viver,
Querer explorar o que há de melhor em si,
Pra daí sim, conseguir seguir!

E foi naquele momento, naquela escuridão que ao longe me veio
O pensamento: será que estou fazendo o certo ou não?
Quando saberei? Quem poderá esclarecer?
É só você! Está vendo aquela luz verde lá no fim?

São seus pensamentos, pare, pense e admire que a resposta vem!
Ela vem de você! Mesmo que você não queira, só você pode fazer!

Linguagens

E quando você olha, mas não consegue entender?
Parece até cego que não consegue ver.

Vai e vem, lê, relê, até enfim...

Começar a decifrar esses símbolos que no início não dá pra saber, se é mesmo

Aquilo que você vê.

Você lê, relê, no momento tudo está claro como um cristal,

Mas com o tempo tudo some... é como se você olhasse

A mesma coisa, mas com outro olhar, e tudo parece novo,

De novo!

É como tentar decifrar o indecifrável e como saber?...

Entender?... explorar?...

'De repente, não mais que de repente', tudo passa a fazer sentido

E como um toque de magia o indecifrável se revela

Aos olhos nus de um uma grande amiga, uma grande mãe, uma grande poeta,

E você que está aí?

Já conseguiu decifrar? Olhe para dentro de você que conseguirá

A repetição te leva a perfeição!

Quanto mais olhar mais vai conseguir capturar o que,

O texto quer mostrar.

Willians Andrey

Alta Floresta-MT

Ancestral

De vermelho até o sangue, minha casa não
tem eira e nem beira
É tipo uma maloca
Piso descalço no cascalho, subo e desço
ladeira
Tenho cana-de-açúcar no quintal, que não vai
para o engenho
Muito álcool eu não entorno, se não caio da
estribeira
Não sou lobisomem, mas adoro a lua cheia
Vem a noite outra vez, figurando tal cegueira
Acendo vela ou candeeiro, que iluminam
minha sala
O chão é batido, típico de senzala
Sento nele e como angu, feliz com a liberdade
Dou risada o dia inteiro, faço muita
traquinagem
Lembro dos meus antepassados, que se
alegravam nos terreiros
Não são de sangue azul, são meus heróis
verdadeiros
Na capoeira zum zum zum, com berimbau sou
guerreiro
Sou Zulu, Sou Saci-Pererê, Sou Zumbi.

Amor medieval

Do seu castelo passo longe
Da sua carruagem me escondo
Não sou reles ou plebeu
Me fantasio de vagabundo e maltrapilho
Não posso ser reconhecido
Seus filhos me odeiam
Para eles eu sou ínfimo
Me condenam com açoites
Vivem nos reprimindo
A sociedade nos condena
De sorte tu me amas, e eu morro por ti
Fugiremos esta noite, mas não tenho nada
planejado
Será no acaso, antes da madrugada
Vamos além das montanhas, que se perdem
no horizonte
Passaremos pelo vale, pernoitaremos em um
bosque
Não está tudo certo, mas a fuga é garantida
Encobertada por menestréis
Trovadores mentirosos inventarão alguma
coisa
Ursos nos comeram, dirão
Viveremos nosso amor, distantes dessa corte
Seremos tão felizes e nas campinas
moraremos
Serão só nós dois em nosso lugarejo
Venha, vamos logo, colheremos no caminho
Frutas silvestres, mel é cominho
Faremos licores, deixemos todo vinho

Ervas para o chá, pães frescos levo comigo
Água fresca, das ribeiras tomaremos, de
peixes nos servimos
Não nos faltará nada, somos nós os bons
amigos
Não te juro a minha alma, mas te entrego
minha vida
Venha amor celeste, vamos para longe disso
tudo
Os reis se odeiam, as famílias se detestam
Viveremos esta paixão, pelo tempo que nos
resta
Não teremos um padrão, nem certezas
interessa
Venha minha irmã, minha amada, nosso amor
tem pressa
Serás a minha ama, serei seu guardião
Terás toda a liberdade que desejava de
antemão
Sem o governo deste estado medieval, sem
feiticeiros ou cristãos
Vamos para nosso encantado mundo, lá não
teremos objeção
Viveremos um grande amor, que será visto
como ficção
Te prometo lealdade, por isso peço tua mão
Fuja comigo, eu te amo
Seu amor, Will

Andréa Miriam Laurindo Siqueira

Maringá-PR

Dor

Minha dor é meu Auschwitz
Dor de criança quando o cão morre
Dor de mãe quando o filho adocece
Nado em palavras,
De intensa solidão
Sinto a dor do mundo
Imersa na essência
É a dor da busca,
Dor da ausência
Dor do sentir e do parir
É a dor do fazer sem saber
Dor do ter sem doar
Dói o mundo
A quem entrego-me sem pudor
Melhor que esperar
Sofrer e ver quem sou
Se sou eu, se estou em dor
Se nada sou
E para onde vou.

Andreia Romfim

Sinop-MT

E de repente, o mundo parou

E de repente, o mundo parou.
As crianças já não vão às escolas.
Os pais, não podem sair para trabalhar.
Os avós foram isolados
E tristes aguardam os netos
Que não chegam
Para não os contaminar.
Um vírus que infectou primeiro o corpo, a
saúde,
Mas agora a alma, os sonhos, e por fim, o lar.
No início, clima de férias, brincadeiras e mães
para a família cozinhar.
Quem nunca tinha tempo, pôde então, com os
filhos mais tempo ficar.
Festa do pijama no tapete da sala,
E no dia seguinte, mais tarde se levantar.
Mas, o que parecia festa, jamais fora, e ao
pânico o lugar!
Crianças choram clamando ao vírus, para os
avós não matar!
Os pais buscam auxílios, já sem renda para se
alimentar.
Mas nada, nada, é suficiente, porque o medo
da gente

Só tem nome (Corona Vírus), mas a cura tarda a chegar

E a quarentena se torna hostil, isolando quem quer se encontrar.

E na contramão de tudo isso,

Pais, Mães e Filhos, já não suportam no mesmo ambiente ficar.

E o *hashtag*, **#LARDOCELAR**, infectado pelo vírus, da intolerância, da ansiedade e do maltratar.

Traz consigo a **violência doméstica**, estupros, bebedeiras, muito mal-estar.

Talvez se no lugar do jornal, as famílias se puserem a orar,

A paz volte a reinar, no lar,

E reapareçam as famosas *hashtag*, **"LARDOCELAR"**

Voltando a se tornar o refúgio onde apenasse possa amar.

E onde todos **queiram** ficar!!!

Elaine Cristina Silva

Sinop-MT

Arte

Minha parte
Insight
Destarte

Um momento vivido
No inconsciente perdido
Escondido
Bandido

Avassalador
Me causa dor
Por que tão sofredor?
Sou eu autor?

Se escondido está
Como saberá?
Se libertará?
Será?

Arte permite
Existe
Insiste
Com ou sem palpite

Posso expor?
O belo, o horror?
Verve com sabor

E daí?
É meu interior!

Catarse,
Mostrar-se
Libertar-se
Notar-se

O inconsciente
É demente?
Vincent, inconsequente?
E Bethoven, me ouvem?

Sublimação
Minha emoção!
Exposição
Talvez não

Minha arte
Faz parte
Inerente
Meu inconsciente
Nem eu sabia
Que aqui dentro havia poesia!

Manoel Rodrigues Leite

Sinop-MT

Casualidades planejadas

— Não sei se o acaso existe, mas se ele existe deve ser muito bem planejado.

— Desculpe-me, não entendi!

— Você acredita em acaso? Perguntei novamente, e aquela conversa se estendeu por um eterno momento, com muitas afinidades e afeições. Mas, o que há de se fazer a ocasião permitia.

Era uma tarde chuvosa tão comum nos meses de janeiro. Eu voltava de uma viagem de trabalho e a minha conexão não teria como prosseguir devido ao mau tempo. E bem diante de mim uma jovem na mesma situação, aparentando um pouco ansiosa, tentando disfarçar mexendo no celular, ou lendo um livro sobre relacionamentos.

Percebi o desapontamento de uns, a revolta de outros quando os funcionários da

companhia aérea nos comunicaram que a nossa conexão só seria possível na manhã seguinte. Já fui muito mais explosivo, e em outro tempo me revoltaria com muitos fizeram, como se argumentar a urgência ou a pressa em chegar ao destino fizesse os funcionários ter alguma comunicação do São Pedro e mudar o tempo. Diante de situações que não se pode mudar, aceitar é uma atitude no mínimo acertada. E assim segui ao hotel não tão próximo ao aeroporto, já reservado pela companhia aérea.

Ser tolerante ou flexível é novo para mim, para falar a verdade tenho gostado da sensação.

Há seis meses estava em um relacionamento turbulento. Foi um relacionamento bom no primeiro ano; acho que estávamos nos conhecendo, só que quando a gente se conheceu acredito que não gostamos do que vimos. Eu um representante comercial, viajava muito promovendo a venda e a

distribuição de produtos alimentícios. Nada milagroso daqueles que servem apenas para comer, se oferecer juventude eterna e nem felicidade e prazer. E, ela uma jovem arquiteta sonhando em promover a beleza no concreto, e concretizar as finanças para uma vida segura.

Penso hoje que segurança foi o que nos faltou. Afinal, ficamos depois do primeiro ano feliz, três longos anos juntos com pouco amor e muito atrito, um pouco de infidelidade e uma sobra de acomodação. Eu acreditava que não viveria sem a sua presença, mesmo a sua presença sendo insuportável.

Depois de alguns meses do término do noivado me vi melhor, e melhorei com o tempo como meu psicoterapeuta sempre falava:

— A paciência é uma virtude.

Comecei a me sentir virtuoso e por isso hoje aceito uma chuva, e não reclamo com aqueles que não podem mudar os fatos.

E naquela noite o acaso fora ainda mais bondoso comigo. Devido a lotação do

restaurante do hotel, tive que dividir uma mesa com a jovem que tanto observei no saguão do aeroporto.

— Eu penso que o acaso é muitas vezes bem planejado.

— Apenas acho que acaso é acaso. Tudo pode acontecer sem nenhum planejamento. — Me falou ficando um pouco mais tranquila.

Depois desse jantar planejamos muitos acasos. Quando possível nos encontrávamos, e casualmente ficávamos e conversávamos.

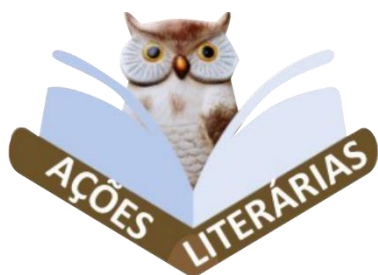
E de uma coisa tenho plena certeza! O nosso caso fora casualmente muito bem planejado, primeiramente pelo destino e depois por nossos compromissos descomprometidos.

ANTOLOGIA DE ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS

Cada mês uma nova História, somos muitos espalhados em viagens encantadoras. O objetivo é ajudar você a dar o primeiro passo, ou se você já faz parte deste universo, juntar-se a nós, e ser parte deste sonho que navega por mares profundos das letras.

Participe!
A História acontece...

WhatsApp (66) 99643-5501
Ações Literárias



EDITORA

EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS
CAIXA POSTAL 785 - SINOP - 78.551-350
FONE (66) 99643-5501
www.escritorescontemporaneos.com.br
www.saberesonline.com.br